

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes, em milhões de dólares, de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

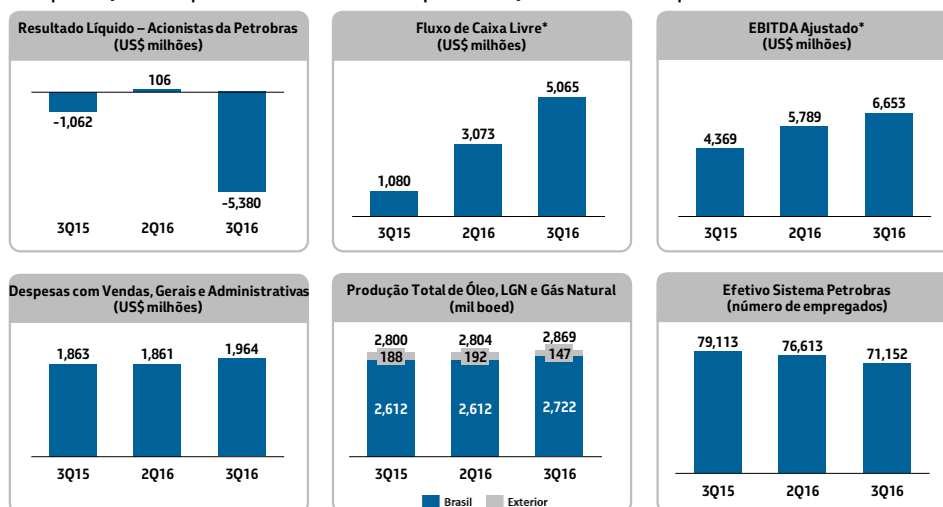
Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

Principais destaques do resultado 3T-2016 x 2T-2016

- Prejuízo de US\$ 5.380 milhões, ante um lucro líquido de US\$ 106 milhões no 2T-2016, determinado por:
 - *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de US\$ 4.710 milhões, decorrente da apreciação do real e aumento da taxa de desconto, da revisão do conjunto de premissas, tais como preço de *Brent* e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021;
 - reclassificação de perdas com depreciação cambial, em decorrência da venda da Petrobras Argentina (PESA);
 - maior despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário;
 - provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York;
 - provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores para construção de cascos de FPSOs; e
 - esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás, pelos menores gastos com ociosidade de sondas e pela apuração de ganho contábil com alienação da PESA.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo sexto trimestre consecutivo, no montante de US\$ 5.065 milhões, 65% superior ao registrado no 2T-2016, devido ao aumento em 32% da geração operacional e à manutenção dos níveis de investimentos, 3,5 vezes superior, na visão acumulada, ao registrado no período de Jan-Set/2015.
- EBITDA ajustado* de US\$ 6.653 milhões no 3T-2016, 15% superior ao 2T-2016, devido ao aumento da produção e exportação de petróleo e aos menores gastos com importações, e de US\$ 17.836 milhões de Jan-Set/2016, 3% menor ao período anterior.
- O endividamento bruto recuou 3% em dólar, passando de US\$ 126.262 milhões, em 31.12.2015, para US\$ 122.656 milhões, uma redução de US\$ 3.606 milhões. O endividamento líquido* manteve-se praticamente estável no período, de US\$ 100.425 milhões, em 31.12.2016, para US\$ 100.291 milhões em 30.09.2016.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* aumentou de 4,41, em 31.12.2015, para 4,50, em 30.09.2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55% no mesmo período.

Principais destaques operacionais 3T-2016 x 2T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.869 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 2% em comparação com o 2T-2016.
- Em setembro, houve vários recordes de produção, dentre eles a de petróleo e gás no Brasil (2.753 mil boed) e a de petróleo e gás operada pela Petrobras na camada pré-sal (1.464 mil boed).
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 3%, totalizando 1.862 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.088 mil bpd, uma queda de 1%.
- Aumento de 9% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 562 mil bpd.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, Endividamento líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros, segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação). Tais previsões refletem apenas expectativas da Companhia sobre o seu desempenho operacional e financeiro futuro, dentre outros. Os termos "acredita", "espera", "estima", "antecipa", "pretende", "planeja", "prevê", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

Os resultados reais da Companhia podem diferir materialmente daqueles expressos ou previstos em quaisquer declarações prospectivas, como resultado de uma variedade de fatores e premissas. Sem limitação, esses fatores incluem: (i) o não cumprimento de leis ou regulamentos, incluindo atividade fraudulenta, corrupção e suborno; (ii) o resultado das investigações de corrupção em curso e quaisquer novos fatos ou informações que possam surgir em relação a "Operação Lava-Jato"; (iii) a eficácia das políticas e procedimentos de gestão de risco da Companhia, incluindo o risco operacional; e (iv) litígios, como ações de classe ou processos interpostos por agências governamentais e reguladoras. Uma descrição de outros fatores pode ser encontrada no Relatório Anual da Companhia (Formulário 20-F) para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2015 e em outras publicações da Companhia junto à SEC - *Securities and Exchange Commission*.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	US\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	60.002	75.167	(20)	21.693	20.320	7	23.179
Lucro bruto	19.062	22.842	(17)	7.187	6.502	11	6.695
Lucro (Prejuízo) operacional	731	9.321	(92)	(3.401)	2.048	(266)	1.702
Resultado financeiro líquido	(6.143)	(7.158)	14	(2.193)	(1.727)	(27)	(3.226)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(5.592)	971	(676)	(5.380)	106	(5.175)	(1.062)
Lucro (prejuízo) líquido por ação	(0,43)	0,07	(714)	(0,41)	-		(0,09)
EBITDA ajustado*	17.836	18.320	(3)	6.653	5.789	15	4.369
Margem bruta (%)	32	30	2	33	32	1	29
Margem operacional (%)	1	12	(11)	(16)	10	(26)	7
Margem líquida (%)	(9)	1	(10)	(25)	1	(26)	(5)
Investimento total	11.590	17.644	(34)	3.776	3.827	(1)	5.443
. E&P	10.125	14.621	(31)	3.203	3.400	(6)	4.536
. Abastecimento	860	1.984	(57)	382	235	63	626
. Gás e Energia	280	632	(56)	103	102	1	149
. Distribuição	94	181	(48)	34	35	(3)	54
. Biocombustível	91	18	406	7	15	(53)	5
. Corporativo	140	208	(33)	47	40	18	73
Dólar médio de venda (R\$/U.S.\$)	3,55	3,17	12	3,25	3,51	(7)	3,54
Dólar final de venda (R\$/U.S.\$)	3,25	3,97	(18)	3,25	3,21	1	3,97
Variação dólar final (%)	(16,9)	49,6	(67)	1,1	(9,8)	11	28,1
Selic- taxa média (%)							
Preço derivados básicos merc. inter (U.S.\$/bbl)	65,05	71,79	(9)	70,46	65,19	8	64,86
Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	41,77	55,39	(25)	45,85	45,57	1	50,26
Preço de venda - Brasil							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	37,12	45,04	(18)	41,77	39,86	5	39,76
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	32,26	37,45	(14)	32,21	29,90	8	35,47
Preço de venda - Internacional							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	43,76	58,25	(25)	42,38	47,24	(10)	55,69
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	21,98	23,68	(7)	20,51	21,74	(6)	25,84
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	928	(13)	804	811	(1)	953
Gasolina	542	550	(1)	521	541	(4)	540
Óleo combustível	67	106	(37)	57	64	(11)	97
Nafta	146	143	2	156	172	(9)	137
GLP	234	234	-	248	236	5	243
QAV	102	111	(8)	101	97	4	113
Outros	189	182	4	201	188	7	199
Total de derivados	2.084	2.254	(8)	2.088	2.109	(1)	2.282
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	114	123	(7)	121	111	9	134
Gás natural	334	438	(24)	325	316	3	418
Total mercado interno	2.532	2.815	(10)	2.534	2.536	-	2.834
Exportação de petróleo, derivados e outros	522	502	4	579	532	9	511
Vendas internacionais	435	519	(16)	360	488	(26)	544
Total mercado externo	957	1.021	(6)	939	1.020	(8)	1.055
Total geral	3.489	3.836	(9)	3.472	3.556	(2)	3.889

* Vide definição de EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados do 3T-2016 x 2T-2016*:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no Jan-Sep/2016 (depreciação de 12%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 17% em relação a Jan-Set/2015, atingindo US\$ 19.062 milhões, principalmente devido ao efeito cambial (depreciação do real frente ao dólar). Excluindo-se estes efeitos, o lucro bruto em reais diminuiu 6%, em função de diminuição na receita, devido à queda de 8% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para redução da receita o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, a diminuição das atividades no exterior em função da venda da PESA, além da queda da geração e dos preços de energia elétrica e o recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil, principalmente, pela queda dos preços de petróleo e das vendas, e redução das atividades no exterior em função da venda da PESA. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu US\$ 731 milhões, uma redução de 92% em comparação a Jan-Set/2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, o reconhecimento de *impairment* de ativos, a reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA), os maiores gastos com ociosidade de sondas, aumento das despesas com o novo PIDV e com contingências judiciais, incluindo provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York, e provisão para assunção de dívidas com fornecedores para construção de cascos de FPSOs.

Adicionalmente, houve efeito positivo da revisão de abandono de áreas de petróleo e gás no 3T-2016.

Despesa financeira líquida

Despesa financeira líquida de US\$ 6.143 milhões, inferior em US\$ 1.015 milhão em comparação a Jan-Set/2015, devido à redução do impacto negativo das variações monetárias e cambias, parcialmente compensado pelo aumento das despesas com juros em função da depreciação do real frente ao dólar.

Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Petrobras

A Companhia apresentou prejuízo de US\$ 5.592 milhões no Jan-Set/2016, em função, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de US\$ 5.250 milhões.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA ajustado diminuiu 3% em relação a Jan-Set/2015, somando US\$ 17.836 milhões, devido às maiores margens de diesel e gasolina e aos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado foi de 30% no Jan-Set/2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no fluxo de caixa livre positivo* de US\$ 8.748 milhões, 3,5 vezes superior ao registrado em Jan-Set/2015. Esse resultado contribuiu para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 3T-2016 x 2T-2016, vide item 6.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

A redução do lucro bruto decorre da queda na receita devido à menor produção no Brasil e no exterior e à redução nas cotações do Brent, atenuada pela depreciação do real. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

Além da redução do lucro bruto, o lucro operacional apresentou queda, principalmente em função do aumento das despesas com impairment, do aumento dos gastos com ociosidade de sondas, despesas com o PIDV e provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores de cascos de FPSOs, parcialmente compensado pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás.

Desempenho operacional

Produção

Redução de 1% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas no 1T-2016. Em contrapartida, houve entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central) e ramp-up de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Mangaratiba (Lula - área de Iracema Sul) e P-58 (Jubarte).

A produção de gás no país aumentou 2% devido, principalmente, à entrada em operação e ao ramp-up dos sistemas mencionados acima.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 16%, principalmente em função da venda de ativos da Bacia Austral na Argentina, em março/2015, associada à conclusão da venda da PESA.

A produção de gás no exterior manteve-se praticamente estável neste período, pois, a despeito da venda da PESA, houve aumento de produção de gás nos EUA devido ao ramp-up de produção no campo de Hadrian South.

Lifting Cost

O indicador expresso em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda deve-se à venda de ativos na Bacia Austral e da participação na PESA, com custos operacionais mais elevados, além da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

Principais Indicadores de Exploração & Produção

	US\$ milhões		
	Período Jan - Set		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	23.758	28.438	(16)
Brasil	22.680	26.992	(16)
Exterior	1.078	1.446	(25)
Lucro bruto	5.446	8.756	(38)
Brasil	5.093	8.262	(38)
Exterior	353	494	(29)
Despesas operacionais	(6.224)	(2.894)	(115)
Brasil	(5.794)	(2.670)	(117)
Exterior	(430)	(224)	(92)
Lucro (Prejuízo) operacional	(778)	5.862	(113)
Brasil	(698)	5.594	(112)
Exterior	(80)	268	(130)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(419)	3.755	(111)
Brasil	(348)	3.470	(110)
Exterior	(71)	285	(125)
EBITDA ajustado do segmento *	9.955	11.737	(15)
Brasil	9.634	11.005	(12)
Exterior	321	732	(56)
Margem do EBITDA do segmento (%)	42	41	1
Investimento do segmento	10.125	14.621	(31)
Brent médio (US\$/bbl)	41,77	55,39	(25)
Preço de venda - Brasil			
Petróleo (US\$/bbl)	37,12	45,04	(18)
Preço de venda - Exterior			
Petróleo (US\$/bbl)	43,76	58,25	(25)
Gás natural (US\$/bbl)	21,98	23,68	(7)
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.196	2.232	(2)
Brasil	2.111	2.132	(1)
Exterior	59	70	(16)
Exterior não consolidada	26	30	(13)
Produção Gás natural (mil barris/dia)	567	558	2
Brasil	479	469	2
Exterior	88	89	(1)
Produção total	2.763	2.790	(1)
Lifting cost - Brasil (US\$/barrel)			
sem participação governamental	10,78	12,40	(13)
com participação governamental	15,58	19,62	(21)
Lifting cost - Exterior sem participação governamental (US\$/barrel)	5,43	7,73	(30)
Participações Governamentais - Brasil	2.913	4.794	(39)
Royalties	2.032	2.693	(25)
Participação Especial	843	2.061	(59)
Retenção de área	38	40	(5)
Participações Governamentais - Exterior	190	229	(17)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou em 6% no período, principalmente impactado pelos efeitos da conversão cambial (12% de depreciação do real em relação ao dólar). Excluindo estes efeitos, o lucro bruto aumentou em 20% em decorrência da redução dos custos com aquisição/transferência de petróleo devido à queda da cotação do Brent, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no mix das vendas, principalmente diesel. Por outro lado, houve redução do preço da cesta de petróleo exportado. Além disso, a menor atividade econômica e o aumento da colocação de diesel por terceiros reduziram as vendas de derivados no mercado interno.

Lucro Operacional

O lucro operacional reduziu em 3% no período, principalmente impactado pelos efeitos da conversão cambial (12% de depreciação do real em relação ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, o lucro operacional em Reais decorre do maior lucro bruto, parcialmente compensado pela maior despesa com impairment e gastos com o novo PIDV.

Desempenho operacional

Balança Comercial

Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação percentual de óleo nacional na carga processada.

A menor importação de derivados, especialmente diesel, em função da retração da demanda do mercado interno associada a maior colocação por terceiros, reduziu o déficit da balança comercial de derivados.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno. O impacto das paradas programadas ocorridas na REPLAN, REPAR e REFAP foram parcialmente compensadas pelo aumento da produção da RNEST em função de melhoria da eficiência operacional.

Custo de refino

O indicador em dólar foi 2% inferior. Em reais, houve aumento de 8%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2015 e à redução da carga processada.

Principais Indicadores do Abastecimento

	US\$ milhões		
	Período Jan - Set		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	46.141	57.609	(20)
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	46.573	56.349	(17)
Exterior	2.325	3.210	(28)
Eliminações	(2.757)	(1.950)	(41)
Lucro bruto	11.066	10.489	6
Brasil	11.009	10.273	7
Exterior	57	216	(74)
Despesas operacionais	(4.056)	(3.267)	(24)
Brasil	(3.990)	(3.147)	(27)
Exterior	(66)	(120)	45
Lucro (Prejuízo) operacional	7.010	7.222	(3)
Brasil	7.017	7.126	(2)
Exterior	(7)	96	(107)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	4.836	5.098	(5)
Brasil	4.843	5.005	(3)
Exterior	(7)	93	(108)
EBITDA ajustado do segmento *	10.485	9.119	15
Brasil	10.449	8.976	16
Exterior	36	143	(75)
Margem do EBITDA do segmento (%)	23	16	7
Investimento do segmento	860	1.984	(57)
Preço derivados básicos - Mercado Interno (US\$/bbl)	65,05	71,79	(9)
Importação (mil barris/dia)	400	590	(32)
Importação de petróleo	158	298	(47)
Importação de diesel	16	100	(84)
Importação de gasolina	33	33	-
Importação de outros derivados	193	159	21
Exportação (mil barris/dia)	510	501	2
Exportação de petróleo	356	351	1
Exportação de derivados	154	150	3
Exportação (importação) líquida	110	(89)	224
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)			
Produção de derivados	1.913	2.049	(7)
Carga de referência	2.176	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	83	90	(8)
Carga fresca processada	1.800	1.962	(8)
Carga processada	1.846	2.002	(8)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	91	86	6
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)			
Carga total processada	132	136	(3)
Produção de derivados	134	148	(9)
Carga de referência	200	230	(13)
Fator de utilização do parque do refino (%)	57	57	-
Custo do refino - Brasil			
Custo de refino (US\$/barril)	2,47	2,52	(2)
Custo do refino - Exterior (US\$ barril)	3,96	4,01	(1)
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)			
Diesel	760	893	(15)
Gasolina	486	494	(2)
Óleo combustível	62	95	(35)
Nafta	146	143	2
GLP	235	234	-
QAV	116	127	(9)
Outros	205	206	-
Total de derivados mercado interno	2.010	2.192	(8)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O lucro bruto diminuiu 7% no período Jan-Set/2016 quando comparado ao Jan-Set/2015, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (12% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, o maior lucro bruto decorreu da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

O lucro operacional reduziu 46% no período Jan-Set/2016 quando comparado ao Jan-Set/2015, principalmente devido ao efeito da conversão cambial (12% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, a redução do lucro operacional decorreu principalmente de maiores despesas de vendas devido à provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico em 2016 e à reversão de provisão no 1T-2015 e despesa com impairment.

Desempenho operacional

Indicadores físicos e financeiros

A redução de 4% nas vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

A redução nas vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreu do término do contrato de 205 MW médios referente ao Leilão de Energia Existente para o 1S-2015.

O decréscimo de 75% no PLD foi reflexo da redução da carga projetada no Sistema Interligado Nacional (SIN) devido à melhora nas condições hidrológicas.

O menor volume de geração de energia decorreu da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) pelo não despacho por garantia energética de usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos, pelo menor despacho por Ordem de Mérito devido à melhora nas condições hidrológicas e pela redução da carga projetada no SIN.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução de 63% na importação de GNL e de 9% na importação de gás natural boliviano.

Principais Indicadores de Gás & Energia

	US\$ milhões		
	Período Jan - Set		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	7.032	10.369	(32)
Brasil	6.641	9.962	(33)
Exterior	391	407	(4)
Lucro bruto	1.856	1.996	(7)
Brasil	1.795	1.927	(7)
Exterior	61	69	(12)
Despesas operacionais	(1.365)	(1.092)	(25)
Brasil	(1.341)	(1.072)	(25)
Exterior	(24)	(20)	(20)
Lucro (Prejuízo) operacional	491	904	(46)
Brasil	454	855	(47)
Exterior	37	49	(24)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	331	616	(46)
Brasil	264	548	(52)
Exterior	67	68	(1)
EBITDA ajustado do segmento *	1.557	1.783	(13)
Brasil	1.502	1.719	(13)
Exterior	55	64	(14)
Margem do EBITDA do segmento (%)	22	17	5
Investimento do segmento	280	632	(56)
Indicadores Operacionais - Brasil			
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	845	878	(4)
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.194	(1)
Geração de energia elétrica - MW médio	2.106	4.830	(56)
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - US\$/MWh	25	101	(75)
Importação de GNL (mil barris/dia)	42	112	(63)
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	183	202	(9)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.



DISTRIBUIÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O lucro bruto diminuiu 20% no período Jan-Set/2016 quando comparado ao Jan-Set/2015. Excluindo-se os efeitos da conversão cambial (12% de depreciação do Real frente ao dólar), o lucro bruto reduziu 9% em Reais em função do menor volume de vendas no Brasil, em função do menor nível de atividade econômica e da menor demanda de combustíveis para térmicas.

Lucro Operacional

A redução do lucro operacional no Brasil acompanhou a variação apresentada no lucro bruto. No exterior, ocorreu *impairment* dos ativos de distribuição do Chile em decorrência da operação de desinvestimento.

Desempenho operacional

Participação de Mercado - Brasil

A redução do *market share* é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (-57%). Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da estratégia de maximização da rentabilidade.

Principais Indicadores da Distribuição

	US\$ milhões		
	Período Jan - Set		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	20.836	26.017	(20)
Brasil	18.343	22.859	(20)
Exterior	2.493	3.158	(21)
Lucro bruto	1.556	1.944	(20)
Brasil	1.291	1.655	(22)
Exterior	265	289	(8)
Despesas operacionais	(1.509)	(1.602)	6
Brasil	(1.225)	(1.378)	11
Exterior	(284)	(224)	(27)
Lucro (Prejuízo) operacional	47	342	(86)
Brasil	66	276	(76)
Exterior	(19)	66	(129)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	39	221	(82)
Brasil	63	164	(62)
Exterior	(24)	57	(142)
EBITDA ajustado do segmento *	263	480	(45)
Brasil	160	385	(58)
Exterior	103	95	8
Margem do EBITDA do segmento (%)	1	2	(1)
Investimento do segmento	94	181	(48)
Participação do Mercado - Brasil	31,4%	35,4%	(4)
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)			
Diesel	320	381	(16)
Gasolina	190	203	(6)
Óleo combustível	52	92	(43)
QAV	50	57	(12)
Outros	99	96	3
Total de derivados mercado interno	711	829	(14)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Liquidez e Recursos de Capital

	U.S.\$ milhões				
	Período Jan - Set		3T-2016	2T-2016	3T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	25.837	25.957	20.366	22.626	29.536
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(779)	(9.302)	(757)	(771)	(3.375)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	19.609	21.855	26.161
Recursos gerados pelas atividades operacionais	18.905	19.336	8.226	6.251	6.147
Recursos utilizados em atividades de investimento	(9.209)	(9.000)	(2.430)	(3.066)	(3.260)
Investimentos em área de negócios	(10.157)	(16.825)	(3.161)	(3.178)	(5.067)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	739	215	735	1	4
Investimentos em títulos e valores mobiliários	209	7.610	(4)	111	1.803
(=) Fluxo de caixa líquido	9.696	10.336	5.796	3.185	2.887
Financiamentos líquidos	(13.737)	(741)	(3.678)	(5.582)	(3.288)
Captações	12.496	15.830	3.396	7.255	3.545
Amortizações	(26.233)	(16.571)	(7.074)	(12.837)	(6.833)
Participação de acionistas não controladores	2	119	(47)	12	(54)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	563	(1.231)	(98)	139	(568)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	21.582	25.138	21.582	19.609	25.138
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	783	1.099	783	757	1.099
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	22.365	26.237	22.365	20.366	26.237
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	18.905	19.336	8.226	6.251	6.147
Investimentos em área de negócios	(10.157)	(16.825)	(3.161)	(3.178)	(5.067)
Fluxo de caixa livre*	8.748	2.511	5.065	3.073	1.080

Em 30 de setembro de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era US\$ 21.582 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam US\$ 22.365 milhões. As principais aplicações de recursos em 2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em área de negócios. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de US\$ 18.905 milhões e captações de US\$ 12.496 milhões.

A geração operacional de caixa diminuiu em 2%, para US\$ 18.905 milhões, no período Jan-Set/2016 quando comparada à Jan-Set/2015, principalmente devido à depreciação do real frente ao dólar. Excluindo-se os efeitos cambiais, a geração operacional de caixa aumentou em 8% em reais, principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de US\$ 10.157 milhões em 2016, um recuo de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 87% dos investimentos na área de exploração e produção. Apesar dessa redução, a produção de petróleo e gás natural permaneceu estável.

O fluxo de caixa livre foi positivo em US\$ 8.748 milhões em 2016, sendo 3,5 vezes maior que o mesmo período do ano anterior.

De janeiro a setembro de 2016 a Companhia captou US\$ 12.496 milhões, com destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes), no valor de US\$ 9,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (tender offer) no valor de US\$ 9,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de sale and leaseback com o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de setembro de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,33 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 26.233 milhões em 2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	2016	2017	2018	2019	2020	2021 and thereafter	Balance at September 30, 2016	Balance at December 31, 2015
Principal	3,664	7,862	13,514	21,370	16,599	60,701	123,710	127,354
Juros	2,098	7,130	6,756	5,884	4,533	34,926	61,326	59,038
Total	5,762	14,992	20,270	27,254	21,132	95,627	185,036	186,392

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definições das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em 30.09.2016, o endividamento bruto em dólares recuou 3%, apesar do endividamento em reais ter aumentado devido ao efeito da variação cambial. O endividamento líquido em dólares manteve-se praticamente estável entre períodos.

O endividamento de curto e de longo prazo inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de US\$ 17 milhões e US\$ 97 milhões em 30.09.2016, respectivamente (US\$ 19 milhões e US\$ 78 milhões em 31.12.2015).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* aumentou de 4,41, em 31.12.2015, para 4,50 em 30.09.2016, devido à redução do endividamento e ao aumento do EBITDA Ajustado.

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.429	14.702	(22)
Endividamento longo prazo	111.227	111.560	-
Total	122.656	126.262	(3)
Disponibilidades	21.582	25.058	(14)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	783	779	1
Disponibilidades ajustadas*	22.365	25.837	(13)
Endividamento líquido*	100.291	100.425	-
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	225.064	204.684	10
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	64%	68%	(4)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	4,50	4,41	2
Prazo médio da dívida (anos)	7,33	7,14	0,19

	US\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por Taxa			
Indexados a taxas flutuantes	60.288	62.307	(3)
Indexados a taxas fixas	62.254	63.858	(3)
Total	122.542	126.165	(3)
Por moeda			
Reais	24.665	20.555	20
Dólar	88.291	93.567	(6)
Euro	7.012	8.685	(19)
Outras moedas	2.574	3.358	(23)
Total	122.542	126.165	(3)
Por vencimento			
2016	5.128	14.683	(65)
2017	8.257	11.397	(28)
2018	13.193	16.091	(18)
2019	21.202	22.596	(6)
2020	16.412	15.537	6
2021 em diante	58.350	45.861	27
Total	122.542	126.165	(3)

* Vide definição de Disponibilidades ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Impairment de ativos

Consolidado				
Ativo ou UGC, por natureza	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Perda por desvalorização (*) (**)	Segmento
Jan-Set/2016				
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	11.272	9.367	1.829	Exploração e Produção, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	917	64	853	Exploração e Produção, Brasil
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	2.488	1.708	780	Abastecimento, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	1.099	480	619	Abastecimento, Brasil
Comperj	365	-	365	Abastecimento, Brasil
UFN III	523	370	153	Gás e Energia, Brasil
Conjunto das Térmicas	2.695	2.551	145	Gás e Energia, Brasil
Araucária	197	57	140	Gás e Energia, Brasil
Conjunto de Navios da Transpetro	1.751	1.645	106	Abastecimento, Brasil
Ativos no Chile	562	464	98	Distribuição, Exterior
Usina de Quixada - CE	28	-	28	Biocombustível, Brasil
Outros	308	253	6	Diversos
Total	22.205	16.959	5.122	
Impairment de investimentos em coligadas	399	271	128	Biocombustível, Brasil

Em setembro de 2016, a Companhia realizou teste de *impairment*, cujo resultado foi impactado pela apreciação do real, por aumento na taxa de desconto, pela revisão de conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos, conforme Plano de Negócios e Gestão 2017-2021, aprovado em 19 de setembro de 2016. As perdas oriundas dos testes realizados foram reconhecidas no resultado do trimestre no montante de US\$ 5.122 milhões nos ativos e R\$ 131 milhões nos investimentos.

No segmento de E&P, o destaque foi para alguns campos de produção de óleo e gás no Brasil, que já haviam sofrido *impairment* em 2015 e que tiveram seus fluxos de caixa mais pressionados pelo câmbio e pelo aumento da taxa de desconto, além da incerteza na entrega dos cascos para os FPSOs P-71, P-72 e P-73. No segmento de Abastecimento, por sua vez, as perdas reconhecidas foram devido, principalmente, à postergação do 2º trem da RNEST para 2023 e à revisão das premissas do plano de negócios do Complexo Petroquímico Suape, como redução do mercado para resinas e câmbio, associadas ao aumento da taxa de desconto.

O aumento da taxa de desconto foi decorrente do maior prêmio de risco para o Brasil em função da perda do grau de investimento (*investment grade*) e do cenário político brasileiro, que afetaram integralmente o período de 12 meses findo em 30 de setembro de 2016.

Para mais detalhes, vide nota explicativa 13 no ITR.

* Constituição e reversão de *impairment*.

** Inclui reversão de *impairment* de ativos classificados como mantidos para venda de US\$ 4 milhões em 2016.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O nosso EBITDA ajustado é calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação, depleção e amortização, além da participação em investimentos e do impairment.

Especificamente em 2016, a Companhia optou por acrescentar no cálculo do EBITDA ajustado os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA), reclassificados para resultado, por entender que este item representa variações cambiais acumuladas anteriormente classificadas no patrimônio líquido da Companhia.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia.

O LTM EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

EBITDA Ajustado

	U.S.\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (prejuízo)	(5.179)	457	(1.233)	(5.339)	257	(2.177)	(1.419)
Resultado financeiro líquido	6.143	7.158	(14)	2.193	1.727	27	3.226
Imposto de renda e contribuição social	(64)	1.877	(103)	(298)	177	(268)	(49)
Depreciação, depleção e amortização	10.555	8.580	23	3.916	3.404	15	2.667
EBITDA	11.455	18.072	(37)	472	5.565	(92)	4.425
Resultado de participações em investimentos	(169)	(171)	(1)	43	(113)	(138)	(56)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	5.122	419	1.122	4.710	337	1.298	-
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	1.428	-	-	1.428	-	-	-
EBITDA ajustado	17.836	18.320	(3)	6.653	5.789	15	4.369
Margem do EBITDA ajustado (%)	30	24	6	31	28	3	19

LTM EBITDA Ajustado

	US\$ milhões	
	Últimos 12 meses até 30.09.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(14.247)	(8.611)
Resultado Financeiro Líquido	7.426	8.441
Imposto de renda e contribuição social	(3.078)	(1.137)
Depreciação, depleção e amortização	13.566	11.591
EBITDA	3.667	10.284
Resultado de participações em investimentos	179	177
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	17.002	12.299
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	1.428	-
EBITDA ajustado	22.276	22.760

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	US\$ milhões						
	Período Jan - Set						
	2016	2015	2016 x 2015 (%)	3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
Varição Monetária e Cambial Total	11,450	(24,063)	148	(675)	6,631	(110)	(15,410)
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(11,072)	22,131	(150)	674	(6,116)	111	13,988
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(2,111)	(1,304)	(62)	(658)	(711)	7	(525)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(1,733)	(3,236)	46	(659)	(196)	(236)	(1,947)

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que no 3T-2016, em relação ao trimestre anterior, não ocorreram reclassificações de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente US\$ 5 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de setembro de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidated									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 to 2027	Total
Expectativa de realização	(1,035)	(4,493)	(4,666)	(3,195)	(2,344)	(1,966)	(2,258)	(1,064)	3,465	(17,556)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Itens especiais

Jan-Set		US\$ milhões				
2016	2015		Item do Resultado	3T-2016	2T-2016	3T-2015
(5,250)	(473)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	(4,838)	(337)	-
(1,107)	(35)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(761)	(348)	(8)
(1,428)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	(1,428)	-	-
(916)	(622)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	(678)	(162)	(526)
(338)	254	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(55)	(144)	(140)
(13)	(254)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Diversos	-	-	(85)
998	(43)	Resultado relacionado à abandono de área	Outras receitas (despesas)	998	-	(17)
69	72	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	46	23	21
207	187	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	207	-	-
-	(2,304)	REFIS	Diversos	-	-	(881)
(7,778)	(3,218)	Total		(6,509)	(968)	(1,636)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(5,122)	(419)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(4,710)	(337)	-
(128)	(54)	Resultado de participações em investimentos	(128)	-	-
(5,250)	(473)	Impairment de ativos e investimentos	(4,838)	(337)	-

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(11)	(223)	Despesas tributárias	-	-	(79)
(2)	(31)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(6)
(13)	(254)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	-	(85)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(1,550)	Despesas tributárias	-	-	(550)
-	(754)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(331)
-	(2,304)	REFIS	-	-	(881)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Resultado das operações do Jan-Set/2016 comparado ao Jan-Set/2016:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no 1S-2016 (depreciação de 12%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Receita de vendas de US\$ 60.002 milhões no período de Jan-Set/2016, 20% inferior (US\$ 15.165 milhões) em comparação a US\$ 75.167 milhões de Jan-Set/2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as receitas de vendas diminuíram 10% em Reais, decorrente de:

- redução de 8% da demanda de derivados no mercado interno, refletindo o menor nível de atividade econômica no Brasil, principalmente de diesel, em função do recuo do consumo, e de óleo combustível pela menor geração térmica;
- redução da geração e do preço de energia elétrica, refletindo a melhora nas condições hidrológicas;
- menor volume vendido de gás natural, devido à redução da demanda do setor termelétrico;
- menores preços das exportações de petróleo e de derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais; e
- menores receitas das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como pela redução dos preços de venda.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelos maiores preços médios de derivados no mercado interno, em grande parte devido às maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de US\$ 40.940 milhões no período de Jan-Set/2016, 22% inferior (US\$ 11.385 milhões) em comparação a US\$ 52.325 milhões de Jan-Set/2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, o custo dos produtos vendidos diminuiu 12% em Reais, refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural, de petróleo e de derivados, devido à menor demanda no mercado interno e pelo efeito da redução de 25% na cotação do Brent, compensados parcialmente pela depreciação de 12% na taxa média do real frente ao dólar sobre os custos de aquisição;
- redução de gastos com participações governamentais, influenciados pela redução das cotações internacionais das commodities; e
- redução das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como da retração das cotações internacionais.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com depreciação devido à redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *Impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de US\$ 3.037 milhões em Jan-Set/2016, 3% superior (US\$ 83 milhões) em comparação a US\$ 2.954 milhões de Jan-Set/2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as despesas de vendas cresceram 14% no período, devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (US\$ 452 milhões).

Despesas tributárias de US\$ 454 milhões, 81% inferiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 1.959 milhões), em função, principalmente da adesão aos Programas de Parcelamento Especial de débitos tributários (REFIS) e de Anistias Estaduais em 2015.

Impairment de ativos de US\$ 5.122 milhões (US\$ 419 milhões de jan-set/2015) decorrente de:

- revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021;
- redução da taxa de câmbio e aumento da taxa de desconto; e
- revisão do conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de médio e longo prazo pela companhia.

Outras despesas operacionais de US\$ 5.536 milhões, 77% superiores (US\$ 2.411 milhões) ao período de jan-set/2015 US\$ 3.125 milhões, influenciadas por:

- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (US\$ 1.107 milhões);
- reclassificação de US\$ 1.428 milhões de perda oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, anteriormente reconhecida no patrimônio líquido, a título de ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA;
- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (US\$ 687 milhões);
- provisão para gastos com acordos em ações individuais propostas contra a Petrobras em Nova York (US\$ 364 milhões); e
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos fiscais, tributários e cíveis (US\$ 628 milhões).

Essas despesas foram parcialmente compensadas por:

- resultado positivo relacionado a redução do passivo de abandono de US\$ 998 milhões, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar; e
- ganho de US\$ 207 milhões decorrente do resultado da operação de venda da PESA.

Despesas financeiras líquidas de US\$ 6.143 milhões, 14% inferior (US\$ 1.015 milhões) em relação ao período de jan-set/2015 (US\$ 7.158 milhões), influenciadas pela depreciação do Real frente ao dólar. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as despesas financeiras líquidas reduziram 5% em Reais, em razão de:

- Menor variação cambial negativa ocasionada por:
 - variação cambial do real sobre a exposição passiva líquida em dólar decorrente da apreciação de 16,9% do real e líquida da reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge;
 - menor variação cambial negativa do real em relação ao euro, devido à redução da exposição passiva líquida nessa moeda;
 - variação cambial negativa decorrente da depreciação cambial de 3,3% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial positiva em função da apreciação de 8,1% no período de jan-set/2015; e
 - maior variação cambial positiva, decorrente da apreciação de 12% do dólar sobre a exposição passiva em libra;

- Acréscimo nas despesas financeiras, refletindo:
 - (i) maior endividamento médio, decorrente da depreciação da cotação média do real frente ao dólar, líquido de encargos financeiros capitalizados);
 - (ii) aumento da atualização de juros sobre passivo de abandono;
 - (iii) reconhecimento, em 2015, de juros sobre despesas tributárias de IOF e de IRRF.

Imposto de renda e contribuição social credores no montante de US\$ 64 milhões comparados à despesa de R\$1.877 milhões devido, principalmente, ao prejuízo do período.

Resultado negativo com acionistas não controladores de US\$ 413 milhões (resultado positivo de US\$ 514 milhões no período de jan-set/2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	U.S.\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Receita de vendas	60.002	75.167	21.693	20.320	23.179
Custo dos produtos e serviços vendidos	(40.940)	(52.325)	(14.506)	(13.818)	(16.484)
Lucro bruto	19.062	22.842	7.187	6.502	6.695
Vendas	(3.037)	(2.954)	(1.027)	(1.051)	(1.087)
Gerais e administrativas	(2.425)	(2.622)	(937)	(810)	(776)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.333)	(1.435)	(572)	(468)	(630)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(424)	(553)	(151)	(144)	(157)
Tributárias	(454)	(2.413)	(188)	(127)	(861)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(5.122)	(419)	(4.710)	(337)	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.536)	(3.125)	(3.003)	(1.517)	(1.482)
	(18.331)	(13.521)	(10.588)	(4.454)	(4.993)
Lucro (Prejuízo) operacional	731	9.321	(3.401)	2.048	1.702
Receitas financeiras	811	982	366	218	526
Despesas financeiras	(5.221)	(4.904)	(1.900)	(1.749)	(1.805)
Var. monetárias e cambiais	(1.733)	(3.236)	(659)	(196)	(1.947)
Resultado financeiro líquido	(6.143)	(7.158)	(2.193)	(1.727)	(3.226)
Resultado de participações em investimentos	169	171	(43)	113	56
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(5.243)	2.334	(5.637)	434	(1.468)
Imposto de renda e contribuição social	64	(1.877)	298	(177)	49
Lucro líquido (prejuízo)	(5.179)	457	(5.339)	257	(1.419)
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras	(5.592)	971	(5.380)	106	(1.062)
Acionistas não controladores	413	(514)	41	151	(357)
	(5.179)	457	(5.339)	257	(1.419)

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	U.S.\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	44.591	43.428
Caixa e equivalentes de caixa	21.582	25.058
Títulos e valores mobiliários	783	780
Contas a receber, líquidas	5.222	5.803
Estoques	8.511	7.441
Impostos e contribuições	2.683	2.748
Ativos classificados como mantidos para venda	3.888	152
Outros ativos circulantes	1.922	1.446
Não Circulante	202.838	187.093
Realizável a L. Prazo	18.860	19.177
Contas a receber, líquidas	3.684	3.669
Títulos e valores mobiliários	91	88
Depósitos judiciais	3.534	2.499
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.556	6.016
Impostos e contribuições	3.340	2.821
Adiantamentos a fornecedores	1.434	1.638
Outros ativos realizáveis a longo prazo	3.221	2.446
Investimentos	3.991	3.527
Imobilizado	176.633	161.297
Intangível	3.354	3.092
Total do Ativo	247.429	230.521

PASSIVO	U.S.\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	25.514	28.573
Fornecedores	5.339	6.373
Financiamentos	11.429	14.702
Impostos e contribuições	3.165	3.470
Salários, férias, encargos e participações	2.545	1.302
Plano de pensão e saúde	848	655
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	145	125
Outras contas e despesas a pagar	2.043	1.946
Não Circulante	141.200	135.893
Financiamentos	111.227	111.560
Imposto de renda e contribuição social diferidos	274	232
Plano de pensão e saúde	15.873	12.195
Provisão para desmantelamento de áreas	9.406	9.150
Provisão para processos judiciais	3.939	2.247
Outras contas e despesas a pagar	481	509
Patrimônio Líquido	80.715	66.055
Capital realizado (inclui gastos com emissões de ações)	107.101	107.101
Reservas de lucros e outras	(27.150)	(41.865)
Participação dos acionistas não controladores	764	819
Total do passivo	247.429	230.521

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado

	US\$ milhões				
	Período Jan - Set		3T-2016	2T-2016	3T-2015
	2016	2015			
Lucro líquido (Prejuízo)	(5.179)	457	(5.339)	257	(1.419)
(+) Ajustes	24.084	18.879	13.565	5.994	7.566
Depreciação, depleção e amortização	10.555	8.580	3.916	3.404	2.667
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	6.247	7.100	2.344	1.665	3.087
Resultado de participações em investimentos	(169)	(171)	43	(113)	(56)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	1.428	-	1.428	-	-
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	479	141	141	209	153
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	267	274	202	39	345
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(1.338)	1.011	(610)	(367)	(278)
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	966	1.050	467	351	495
Perda na recuperação de ativos - Impairment	5.122	420	4.710	337	-
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	305	258	(17)	21	238
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.700	1.613	612	575	477
Variação depósitos judiciais	(493)	(568)	(138)	(257)	75
Variação de estoques	(300)	(379)	261	(133)	510
Variação de contas a receber	801	64	55	(171)	174
Variação de fornecedores	(1.411)	(839)	(105)	(341)	15
Variação de planos de pensão e saúde	(491)	(510)	(153)	(226)	(135)
Variação de impostos, taxas e contribuições	164	1.890	151	581	(466)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(254)	(512)	(97)	(88)	(114)
Variação de outros ativos e passivos	506	(543)	355	508	379
(=) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades operacionais	18.905	19.336	8.226	6.251	6.147
(-) Recursos gerados (utilizados) em atividades de investimento	(9.209)	(9.000)	(2.430)	(3.066)	(3.260)
Investimentos em área de negócios	(10.157)	(16.825)	(3.161)	(3.178)	(5.067)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	739	215	735	1	4
Investimentos em títulos e valores mobiliários	209	7.610	(4)	111	1.803
(=) Fluxo de caixa líquido	9.696	10.336	5.796	3.185	2.887
(-) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamento	(13.735)	(622)	(3.725)	(5.570)	(3.342)
Captações	12.496	15.830	3.396	7.255	3.545
Amortizações de principal	(20.925)	(11.682)	(5.415)	(11.137)	(5.152)
Amortizações de juros	(5.308)	(4.889)	(1.659)	(1.700)	(1.681)
Participação de acionistas não controladores	2	119	(47)	12	(54)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente de caixa	563	(1.231)	(98)	139	(568)
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(3.476)	8.483	1.973	(2.246)	(1.023)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	19.609	21.855	26.161
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	21.582	25.138	21.582	19.609	25.138

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	23.758	46.141	7.032	171	20.836	-	(37.936)	60.002
Intersegmentos	22.656	12.994	1.812	164	310	-	(37.936)	-
Terceiros	1.102	33.147	5.220	7	20.526	-	-	60.002
Custo dos produtos e serviços vendidos	(18.312)	(35.075)	(5.176)	(192)	(19.280)	-	37.095	(40.940)
Lucro bruto	5.446	11.066	1.856	(21)	1.556	-	(841)	19.062
Despesas	(6.224)	(4.056)	(1.365)	(53)	(1.509)	(5.189)	65	(18.331)
Vendas	(110)	(1.370)	(633)	(1)	(999)	5	71	(3.037)
Gerais e administrativas	(266)	(303)	(161)	(18)	(188)	(1.489)	-	(2.425)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.333)	-	-	-	-	-	-	(1.333)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(185)	(40)	(12)	(1)	-	(186)	-	(424)
Tributárias	(75)	(45)	(166)	(3)	(25)	(140)	-	(454)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(2.727)	(1.845)	(445)	(7)	(98)	-	-	(5.122)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.528)	(453)	52	(23)	(199)	(3.379)	(6)	(5.536)
Lucro (prejuízo) operacional	(778)	7.010	491	(74)	47	(5.189)	(776)	731
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(6.143)	-	(6.143)
Resultado de participações em investimentos	48	136	97	(120)	8	-	-	169
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(730)	7.146	588	(194)	55	(11.332)	(776)	(5.243)
Imposto de renda e contribuição social	265	(2.383)	(166)	25	(16)	2.076	263	64
Lucro Líquido (prejuízo)	(465)	4.763	422	(169)	39	(9.256)	(513)	(5.179)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(419)	4.836	331	(169)	39	(9.697)	(513)	(5.592)
Acionistas não controladores	(46)	(73)	91	-	-	441	-	413
	(465)	4.763	422	(169)	39	(9.256)	(513)	(5.179)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	28.438	57.609	10.369	164	26.017	-	(47.430)	75.167
Intersegmentos	27.320	17.902	1.620	153	435	-	(47.430)	-
Terceiros	1.118	39.707	8.749	11	25.582	-	-	75.167
Custo dos produtos e serviços vendidos	(19.682)	(47.120)	(8.373)	(184)	(24.073)	-	47.107	(52.325)
Lucro bruto	8.756	10.489	1.996	(20)	1.944	-	(323)	22.842
Despesas	(2.894)	(3.267)	(1.092)	(37)	(1.602)	(4.791)	162	(13.521)
Vendas	(169)	(1.519)	(139)	(2)	(1.301)	11	165	(2.954)
Gerais e administrativas	(323)	(312)	(186)	(23)	(215)	(1.562)	(1)	(2.622)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.435)	-	-	-	-	-	-	(1.435)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(220)	(91)	(45)	(8)	-	(189)	-	(553)
Tributárias	(133)	(624)	(337)	(1)	(27)	(1.291)	-	(2.413)
Outras receitas (despesas), líquidas	(504)	(602)	(195)	(3)	(59)	(1.760)	(2)	(3.125)
Lucro (prejuízo) operacional	5.862	7.222	904	(57)	342	(4.791)	(161)	9.321
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.158)	-	(7.158)
Resultado de participações em investimentos	(104)	329	98	(110)	(5)	(37)	-	171
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	5.758	7.551	1.002	(167)	337	(11.986)	(161)	2.334
Imposto de renda e contribuição social	(1.995)	(2.456)	(307)	19	(116)	2.924	54	(1.877)
Lucro Líquido (prejuízo)	3.763	5.095	695	(148)	221	(9.062)	(107)	457
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	3.755	5.098	616	(148)	221	(8.464)	(107)	971
Acionistas não controladores	8	(3)	79	-	-	(598)	-	(514)
	3.763	5.095	695	(148)	221	(9.062)	(107)	457

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2016

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.437)	(55)	(35)	-	-	(3)	-	(1.530)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	(381)	(80)	(136)	(1)	(259)	(664)	-	(1.521)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	-	-	-	-	-	(1.428)	-	(1.428)
Plano de Pensão e Saúde	(485)	(261)	(44)	-	2	(319)	-	(1.107)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	-	-	-	-	-	(1.051)	-	(1.051)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados (*)	(287)	-	-	-	-	-	-	(287)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(379)	(67)	(12)	-	2	189	-	(267)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(4)	(3)	-	-	(13)	(159)	-	(179)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(77)	-	-	-	-	(77)
Perdas s/Multas Aplicadas	(10)	(12)	(4)	-	(1)	(32)	-	(59)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	(6)	(11)	-	-	-	(27)	-	(44)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	-	-	-	-	69	-	69
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	4	25	87	5	-	-	-	121
Resultado relacionado com abandono de áreas	465	-	-	-	-	-	-	465
Outros	998	-	-	-	-	-	-	998
	(6)	11	79	(27)	70	46	(6)	167
	(1.528)	(453)	52	(23)	(199)	(3.379)	(6)	(5.536)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2015

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(612)	(154)	(71)	-	-	(6)	-	(843)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(44)	(357)	(4)	-	(50)	(438)	-	(893)
Plano de Pensão e Saúde	(9)	(8)	(16)	(1)	-	(1)	-	(35)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	-	-	-	-	-	(904)	-	(904)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(169)	29	(141)	-	9	(2)	-	(274)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(18)	(15)	(1)	-	(40)	(263)	-	(337)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(97)	-	-	-	-	(97)
Perdas s/Multas Aplicadas	(16)	(16)	(5)	-	-	(38)	-	(75)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	(4)	(101)	(2)	-	-	(182)	-	(289)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	-	-	-	-	72	-	72
Contratos de Ship / Take or Pay	4	4	1	-	-	2	-	11
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(3)	-	150	-	-	-	-	147
Resultado relacionado com abandono de áreas	303	-	-	-	-	-	-	303
Outros	(43)	-	-	-	-	-	-	(43)
	107	16	(9)	(2)	22	-	(2)	132
	(504)	(602)	(195)	(3)	(59)	(1.760)	(2)	(3.125)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2016

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	138.108	52.335	20.111	603	6.233	35.811	(5.772)	247.429
Circulante	4.968	10.178	4.300	59	2.983	26.531	(4.428)	44.591
Não circulante	133.140	42.157	15.811	544	3.250	9.280	(1.344)	202.838
Realizável a longo prazo	7.445	3.263	1.030	4	1.064	7.348	(1.294)	18.860
Investimentos	1.574	1.447	510	439	15	6	-	3.991
Imobilizado	121.716	37.226	13.947	101	1.947	1.746	(50)	176.633
Em operação	89.062	32.725	11.963	98	1.662	1.379	(50)	136.839
Em construção	32.654	4.501	1.984	3	285	367	-	39.794
Intangível	2.405	221	324	-	224	180	-	3.354

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	123.796	45.492	19.469	482	5.271	39.455	(3.444)	230.521
Circulante	3.639	9.027	2.663	45	2.299	28.866	(3.111)	43.428
Não circulante	120.157	36.465	16.806	437	2.972	10.589	(333)	187.093
Realizável a longo prazo	6.467	2.384	1.358	3	859	8.398	(292)	19.177
Investimentos	1.807	879	456	343	34	8	-	3.527
Imobilizado	109.724	33.032	14.674	91	1.868	1.949	(41)	161.297
Em operação	79.585	28.803	12.193	81	1.581	1.485	(41)	123.687
Em construção	30.139	4.229	2.481	10	287	464	-	37.610
Intangível	2.159	170	318	-	211	234	-	3.092

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan/Set-2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	(465)	4.763	422	(169)	39	(9.256)	(513)	(5.179)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	6.143	-	6.143
Imposto de renda e contribuição social	(265)	2.383	166	(25)	16	(2.076)	(263)	(64)
Depreciação, depleção e amortização	8.006	1.630	621	5	118	175	-	10.555
EBITDA	7.276	8.776	1.209	(189)	173	(5.014)	(776)	11.455
Resultado de participações em investimentos	(48)	(136)	(97)	120	(8)	-	-	(169)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	2.727	1.845	445	7	98	-	-	5.122
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	1.428	-	1.428
EBITDA ajustado *	9.955	10.485	1.557	(62)	263	(3.586)	(776)	17.836

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan/Set-2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUS T.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	3.763	5.095	695	(148)	221	(9.062)	(107)	457
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.158	-	7.158
Imposto de renda e contribuição social	1.995	2.456	307	(19)	116	(2.924)	(54)	1.877
Depreciação, depleção e amortização	5.765	1.778	689	7	138	204	-	8.580
EBITDA	11.523	9.329	1.691	(160)	475	(4.624)	(161)	18.072
Resultado de participações em investimentos	104	(329)	(98)	110	5	37	-	(171)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	110	119	190	-	-	-	-	419
EBITDA ajustado *	11.737	9.119	1.783	(50)	480	(4.587)	(161)	18.320

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diário de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, impairment e ajustes acumulados de conversão – CTA.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PESA – Petrobras Argentina S.A..

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado *spot* calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Qerosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.